



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na visita à
Vila Irmã Dulce**

Teresina – PI, 10 de janeiro de 2003

Meus companheiros e minhas queridas companheiras do estado do Piauí,

Desde 1980, portanto, há 23 anos, eu venho a este estado. Eu vim aqui para começar a fundar o PT, eu vim aqui para começar a fundar a CUT, eu vim aqui fazer campanha com o Antônio José, com Nazareno, com Ribamar, para o Wellington, para Trindade e para tanta gente boa deste estado.

E eu tinha um compromisso que assumi durante a campanha eleitoral: que eu gostaria de, ganhando as eleições, levar todo o Ministério para conhecer um outro lado do Brasil, para conhecer uma parte da pobreza do Brasil. É lógico que pobre é pobre em qualquer lugar, mas a verdade é que há pobreza maior do que outra pobreza, há situações em que a pobreza se torna insuportável. Há situações em que a pobreza deixa de ser pobreza para ser miséria. E quando é miséria, ela fere o maior sentimento da vida humana, que é a dignidade, em cada um dos países onde as pessoas estão empobrecidas.

Eu queria apresentar para vocês alguns companheiros que, nesses próximos quatro anos, vão trabalhar junto com vocês, vão ter que fazer coisas, assinar projetos, vão ter que tomar medidas, nas mais diferentes áreas. E essas coisas se refletirão, direta ou indiretamente, em cada um de vocês. Acho que é importante apresentar.

Eu queria começar apresentando o companheiro Palocci, ex-prefeito de Ribeirão Preto, o nosso ministro da Fazenda.

Eu queria apresentar o companheiro Humberto Costa, pernambucano, que vai ser ministro da Saúde, vai ser não, já é, porque nós já ganhamos as



eleições e já tomamos posse.

Eu queria apresentar o companheiro Waldir Pires, que é o corregedor da União. É o companheiro que vai ter um trabalho imenso para tentar apurar a corrupção neste país.

O companheiro Celso Amorim é o nosso ministro das Relações Exteriores, que vai bem representar o Brasil lá fora.

O companheiro José Dirceu é o companheiro ministro da Casa Civil,

O companheiro Jaques Wagner é o companheiro baiano, ministro do Trabalho.

O companheiro Miguel Rossetto vai ser o companheiro ministro do Desenvolvimento Agrário. O Miguel é gaúcho.

A companheira Marina, que é nossa senadora do Acre, é a ministra do Meio Ambiente.

O companheiro – vocês não vão entender o nome dele, ele tem nome alemão – José Fritsch é o nosso secretário especial da Pesca.

Este aqui a gente não sabe se é baiano, se é carioca ou se é paulista. O que eu sei é que ele é brasileiro e é ministro da Cultura do meu Governo, Gilberto Gil.

A companheira Benedita da Silva vai ocupar o Ministério, já ocupa um Ministério muito importante, que é o de articular todas as políticas sociais do nosso Governo. E a Benedita é uma das mais legítimas representações da nossa querida mulher brasileira.

Companheiros, eu vi aqui que, numa das reivindicações, o pessoal está pedindo uma praça de esportes. E o companheiro Agnelo é um companheiro do PC do B, ministro de Esporte do nosso Governo. Portanto, Wellington, pega no pé dele.

A companheira Emília Fernandes, gaúcha, vai ser responsável, no Governo, pela Secretaria Especial dos Direitos da Mulher.

Olhem, o companheiro Walfrido Mares Guia é um empresário de Minas



Gerais. Todo mundo fala, no Brasil, que o turismo vai gerar muitos empregos. Pois bem, nós criamos o Ministério do Turismo para ver se a gente consegue melhorar a geração de empregos no país. E quem é o ministro é o companheiro Walfrido Mares Guia.

O companheiro Ciro Gomes, companheiro filiado e candidato do PPS à Presidência da República, teve uma das posturas mais dignas que um político deve ter, não só porque tomou a decisão de me apoiar, assim que terminou a eleição, mas quando o convidei para ser ministro da Integração Nacional ele não vacilou. E hoje é ministro do nosso Governo e eu não tenho dúvida de que será um grande ministro.

Olhem, no Brasil há Ministério que era só para homem e, de vez em quando, sobrava a vaga de um Ministério para uma mulher. Eu conheci essa gaúcha como secretária de Energia do governo Olívio Dutra e não pensei duas vezes em transformá-la na ministra de Minas e Energia: a companheira Dilma Rousseff.

Um dos parlamentares mais brilhantes deste país, filiado ao PDT, o companheiro Miro Teixeira, que é o ministro das Comunicações.

Nós criamos um Ministério novo, que é o Ministério que vai cuidar das cidades brasileiras. E eu convidei para ser ministro nada mais, nada menos, do que o companheiro que foi o prefeito de Porto Alegre, governador do estado do Rio Grande do Sul, fundador do PT, o companheiro Olívio Dutra.

Vocês sabem que, antigamente, a gente tinha ministro do Exército, ministro da Marinha e ministro da Aeronáutica. Hoje, nós não temos mais, nós temos um comandante do Exército, um comandante da Marinha e um comandante da Aeronáutica, e nós temos o ministro da Defesa, que é um companheiro que estava exercendo o papel de embaixador do Brasil em Moscou. E nós fomos buscá-lo para ser ministro da Defesa: o companheiro José Viegas.

Vocês sabem que o Brasil precisa ser planejado. Se o Brasil não for



planejado, as coisas vão ser feitas a toque de caixa. E eu convidei, para ministro do Planejamento, o companheiro que trabalhou comigo mais de dez anos, economista da Fundação Getúlio Vargas, o companheiro Guido Mantega.

Olhem, nós criamos um Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e de Combate à Fome. Eu passei em algumas casas, agora, antes de chegar aqui e pude testemunhar uma coisa que eu já tinha vivido em 1951, quando morava em Garanhuns. Vejam, eu criei um Ministério especial para combater a fome neste país. E o ministro extraordinário é um companheiro que trabalha comigo há 22 anos, companheiro José Graziano.

Bom, vocês sabem que o Ministério da Justiça tem uma Secretaria que agora é ligada à Presidência da República, para cuidar dos Direitos Humanos. E eu estava dizendo para o companheiro Nilmário, que foi nosso candidato a governador em Minas Gerais, deputado federal dos mais brilhantes, que um dos compromissos nossos é fazer com que a fome e a miséria sejam colocadas como uma questão de direitos humanos. Não tem nada mais sagrado do que a gente tomar café de manhã, almoçar e jantar todo dia, e ir dormir sem fome. Se a gente não fizer isso, o Nilmário Miranda, como secretário de Estado dos Direitos Humanos, tem o direito de denunciar aos quatro cantos do mundo, porque a pessoa pode não ter uma televisão, é normal. A pessoa pode não ter um carro, é normal. A pessoa pode não poder comprar um *rayban*, é normal. A pessoa pode não poder comprar um boné, é normal. Agora, não é normal, não está na Bíblia, não está em lugar nenhum, que uma pessoa possa ficar sem comer três ou quatro dias, como neste país.

Portanto, o Nilmário vai ser o secretário especial de Direitos Humanos. E nós vamos mostrar ao mundo que direitos humanos não é apenas cuidar da violência, não, é cuidar da questão da escola, da educação, da saúde e da violência contra a mulher.

Aliás, em todas as casas que eu visitei ali, naquela rua, nas quatro casas em que eu entrei, vi quatro mulheres, todas com mais de dois filhos e todas



sem marido. Precisamos melhorar os compromissos morais e éticos de alguns homens neste país, para na hora de fazer um filho saber cuidar desse filho que ele ajudou a colocar no mundo.

Olhem, vocês sabem que um dos problemas do Brasil é aumentar a sua produção industrial e exportar mais. E, ao mesmo tempo, produzir também para o mercado interno. E eu chamei, para ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, um grande empresário de Santa Catarina, um empresário com muita experiência em exportação, o companheiro Luiz Furlan. E, junto com ele, eu chamei uma outra pessoa para a agricultura, que é um companheiro dos mais respeitados no mundo da agricultura neste país, companheiro ligado às cooperativas. Ele e Furlan vão ser os responsáveis por aumentar a nossa capacidade de exportação, mas, ao mesmo tempo, a nossa capacidade de melhorar a produção interna, porque nós precisamos gerar, não apenas divisas, mas gerar poder de consumo para o nosso povo. E esse companheiro é o Roberto Rodrigues, que certamente vai contribuir para a gente gerar parte dos empregos de que o Brasil precisa.

Olhem o Dulci. O Luiz Dulci é fundador do PT, é companheiro sindicalista dos professores de Minas Gerais. Eu conheci o Dulci em 1979. E vocês sabem que a Presidência da República tem um Ministério que é a Secretaria-Geral da Presidência da República, que é exercida pelo companheiro Luiz Soares Dulci.

Bem, o General Félix, vocês sabem que nós temos um Gabinete Institucional, um Gabinete que cuida de informações precisas do Governo, que cuida da segurança do Presidente. Porque, de vez em quando, a gente fala assim: “Ah, ninguém precisa de segurança, porque Deus protege”. Vejam o que aconteceu com o Celso Daniel, nosso prefeito de Santo André, e com o Toninho, nosso prefeito de Campinas. Então, nós precisamos ter muitas informações, precisamos conhecer o que está acontecendo no Brasil e no mundo. E, por isso, nós escolhemos, para ministro do Gabinete Institucional, o



General Félix, que está dando uma contribuição enorme.

Mas eu não sei se vocês perceberam a novidade. Eu estava falando de tudo, esperando que alguém aí do meio gritasse: “E a educação?”. Esse companheiro aqui, eu não tenho dúvida nenhuma de que, em quatro anos, vai fazer pela educação deste país o que os outros governos não fizeram, em 15 ou 20 anos. O companheiro Cristovam Buarque, ex-governador de Brasília, eleito senador da República, mas que deixou seu mandato para o suplente, a meu pedido, para assumir o Ministério da Educação. Olhem, o Cristovam vai ser ministro para fazer o Bolsa-Escola, mas não é essa vergonhosa de apenas 15 reais, é preciso aumentar um pouco. Nós vamos melhorar isso. Vejam, eu não vou, aqui, fazer nenhuma promessa porque a campanha acabou e eu agora sou Presidente da República. Eu não tenho que prometer, eu tenho que fazer.

Olhem, eu queria chamar a atenção dos ministros e chamar a atenção do governador Wellington, porque o que este povo pede, minha gente, não é nada diante do que este povo merece. Companheiro governador e companheiros ministros e ministras, eu estava olhando a pauta de reivindicações. Eu vou ler para vocês o que está sendo pedido, o Levi me entregou em nome dos moradores da Vila Irmã Dulce. E eu já havia visitado uma outra organização chamada Dulce, que é um hospital, lá na Bahia, e vi o tratamento excepcional que é feito lá. Eu quero dizer para vocês que as reivindicações de vocês são muito humildes, muito simples, e eu diria uma coisa: qualquer governo que tiver um mínimo de juízo vai atender essas reivindicações de vocês.

Vejam, eu queria que vocês prestassem atenção para o que esse povo reivindica: um tratamento prioritário para a política urbana e de inclusão social; garantir no Orçamento da União recursos para a criação do Fundo Nacional de Moradia Popular, que proporcione a universalização da garantia de moradia digna.



Bom, aqui está o ministro das Cidades, aqui está o ministro do Planejamento, aqui está o ministro do Desenvolvimento, aqui há muitos ministros ligados à área. E ver que uma pessoa que mora numa casinha daquela de chão batido, que o banheiro é um buraco lá no fundo, e que as crianças têm que brincar em lugares imundos – e dizer que isso aqui é considerado casa pelo Governo é simplesmente um absurdo.

A pauta continua:

Elaborar uma política de regularização fundiária que possa garantir definitivamente a propriedade das áreas ocupadas por famílias de baixa renda. Inclusão da Vila Irmã Dulce e demais ocupações do Piauí nos programas de melhoria habitacional. Construir uma rede de abastecimento de água para atender a Vila Irmã Dulce e adjacências. Construir fossas sépticas para famílias que moram aqui na Vila Irmã Dulce. Implementar programas de geração de emprego e renda e centros de produção, voltados para área de ocupação, inclusive à Vila Irmã Dulce. Políticas sociais que promovam as condições de segurança pública, voltadas para a realidade das vilas e favelas. Promover políticas de saneamento básico e ambiental. Garantir as condições de acesso seguro à região, com a conclusão do anel viário na BR-316, perímetro urbano. Construir equipamentos esportivos e promover atividades culturais que garantam a participação da juventude.

Atendimento integrado às crianças, idosos e portadores de necessidades especiais, avançando na construção de parcerias, a exemplo do que já existe em relação à Pastoral da Criança. Construir escolas voltadas para todos os níveis de ensino, com cursos profissionalizantes.

E aí termina, dizendo: “Entendemos que o desafio é de todos nós, porém, reiteramos nossa confiança no atendimento de nossas reivindicações.”

Olhem, vocês têm consciência de que não é só isso. É preciso que a gente tenha aqui um bom tratamento de saúde, é preciso que as pessoas tenham condições de comprar os remédios necessários. Agora, toda essa



fragilidade na saúde é por conta do baixo teor de calorias e proteínas que as nossas crianças consomem e da péssima qualidade da água que as pessoas bebem. E também pelo fato de não haver nenhum sistema de tratamento de esgoto e nem coleta de esgoto.

Olhem, aqui estou vendo, na minha frente, mulheres e homens. E vocês sabem que a coisa que a gente mais adora no mundo é um filho. Mas, vejam, mesmo quando a gente gera um filho, ele demora nove meses para nascer. Depois demora mais nove, ou dez, ou onze para andar. O Governo também é assim. Eu não posso prometer para vocês que amanhã estará tudo resolvido, mas eu posso prometer para vocês que vou voltar aqui, na Vila Dulce, para provar que nós vamos fazer muita coisa aqui.

Cada ministro vai sair daqui sabendo o que vocês estão reivindicando. Não é promessa, é compromisso. Eu sou de uma terra em que o homem assume o compromisso olhando nos olhos dos outros. Vale mais do que um documento e vale mais do que uma promessa. O caráter não precisa de assinatura.

Eu quero dizer, governador, que daqui a um tempo eu vou voltar nesta Vila. Eu estou assumindo o compromisso olhando na cara de cada mulher, de cada criança, de cada homem que está aqui. E olhando ali aquela senhora com uma santa estendida para mim. Eu vou voltar aqui. E nós vamos fazer uma ação combinada entre o governo federal, o governo estadual, a prefeitura municipal, para que a gente possa voltar aqui e conversar com vocês com orgulho, porque vocês conquistaram a cidadania de vocês.

Olhem, nesta hora, para a gente mudar este país, a gente vai juntar todos os homens e todas as mulheres de bem, para a gente poder fazer a revolução moral e ética de que o nosso país necessita. Quem quiser ajudar, eu não quero saber se é de direita ou de esquerda, branco ou preto, baixo ou alto, católico, evangélico ou ateu. Eu quero saber se as pessoas estão dispostas a ajudar, quem está disposto a ajudar a melhorar a qualidade de vida desse



povo.

Eu vi crianças com quatro anos de idade, com o bracinho mais fino do que meu dedo. Significa que essa criança está passando fome, significa que essa criança não está aprendendo direito na escola, significa que, às vezes, essa criança não está nem enxergando direito, porque lhe falta a vitamina A. E isso nós vamos mudar. Não esperem que eu mude com uma varinha de condão. Mas tenham fé em Deus que nós vamos mudar, e eu já estou com o compromisso de voltar aqui para, nesta praça mesmo, a gente fazer uma reunião para ver o que mudou aqui, na Vila Dulce, depois da nossa passagem.

No mais, companheiro Wellington, companheiro prefeito, eu queria dizer para vocês que a nossa viagem é muito rápida. A gente queria visitar o semi-árido. Eu queria levar todos os ministros para conhecerem a rudeza do sertão brasileiro em tempos de seca.

Entretanto, a gente ia a Guaribas, mas o esquema para ir a Guaribas era muito pesado. Eu tinha que vir de avião até Petrolina. De Petrolina tinha que descer do avião e tinha que ter três outros aviões para irmos para São Raimundo Nonato. De São Raimundo Nonato a Guaribas teríamos que pegar 5 helicópteros que vinham do Rio de Janeiro. Aí eu fiquei pensando, se eu tenho que gastar tanto dinheiro assim em avião para ir a Guaribas, vamos guardar esse dinheiro e gastar para combater a fome neste país, que a gente ganha muito mais.

Wellington, você disse que este é um estado rico, você disse que este é um estado que tem muito ouro, que tem muito diamante, que tem “Opalas, Chevetes, Fuscas”, tem de tudo. Eu quero lhe dizer uma coisa: é verdade que este estado é muito rico, é verdade que tem pedras preciosas, mas a coisa mais preciosa que este estado tem é este povo extraordinário, com a sua consciência política e com a sua disposição de mudar o Brasil.

Fiquem com Deus, um grande abraço. E podem ficar certos de que nós vamos ajudar a mudar o nosso país.